



TEXTO DISSERTATIVO:
DE PARTE EM PARTE SE FAZ UM TODO

Parágrafo e tópico frasal

O parágrafo é uma unidade menor do texto, com princípio, meio e fim, que delimita uma ideia. É marcado por um ligeiro afastamento com relação à margem esquerda da folha.

O tópico frasal corresponde à ideia-núcleo do parágrafo. Ele resume a ideia que será desenvolvida posteriormente. Observe que, no exemplo a seguir, o parágrafo de introdução é iniciado por um período, que está em destaque, constituindo o tópico frasal:

Tema: A influência do tempo na vida do homem

Analisar a relação do tempo com o homem moderno é imprescindível. Nesse sentido, assuntos como o período destinado ao trabalho e a convivência familiar devem ser aprofundados. É fundamental saber organizar as atividades para que as prioridades sejam efetivamente atendidas.

O tópico frasal apresenta a temática que será discutida posteriormente. É a partir dele que se desenvolve o raciocínio. Note que a tese (opinião) encontra-se mais precisamente no último período do parágrafo, quando se ressalta necessidade de se organizar o tempo de uma forma melhor.

Parágrafo de introdução

Vamos conhecer algumas técnicas para iniciar o texto dissertativo

Declaração inicial



Nunca foi tão importante no País uma cruzada pela moralidade. As denúncias que se sucedem, os escândalos que se multiplicam, os casos ilícitos que ocorrem em diversos níveis da administração pública exibem, de forma veemente, a profunda crise moral por que passa o País.

Oposição:



De um lado, um povo animado, aparentemente feliz, orgulhoso do seu país; de outro, pessoas falando mal da nação em que vivem, afirmam que o país não presta e o povo é culpado por isso. Estas duas visões caminham lado a lado no cotidiano dos brasileiros, pois vivem como o palhaço: alegre no picadeiro, mas triste depois do espetáculo.

Sequência interrogativa



É verdade que, depois da porta arrombada, uma tranca é sempre nela colocada? Foi pensando assim que o governo nomeou, na última semana, a procuradora aposentada Anadyr de Mendonça Rodrigues para comandar a Corregedoria Geral da União, que tem status de ministério porque visa à apuração de todas as irregularidades cometidas no país.

Definição



Violência é toda ação marginal que nos atinge de maneira irreversível: um tiro que se nos é dado, um assalto sem que esperemos, nosso amigo ou conhecido que perde a vida inesperadamente através de ações inomináveis...

Linguagem metafórica



Sorteio de vagas na educação. Triste Brasil! Tristes e desamparadas criaturas que se transformam em números sem particularidade individual e acabam, como num bingo do analfabetismo, preenchendo cartelas da ignorância. Triste Brasil que em vez de fazer florescer intelectos, faz gerar o desconsolo e o descontentamento, impede o progresso intelectual e faz ressaltar a maior das misérias: a marginalidade que se cria fora do saber.

Alusão histórica



Na Idade Média, no Renascimento ou até mesmo durante o Século das Luzes, a mulher esteve sempre a disposição da família, dos trabalhos domésticos e da criação dos filhos; somente no século XX ela ganha, ainda que não suficientemente, coragem para inserir-se no "mundo dos homens": pilota, dirige grandes empresas, constrói edifícios.

Enumeração de argumentos



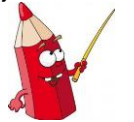
TEMA: Tudo vale a pena/Se a alma não é pequena
Nós somos do tamanho dos nossos sonhos. Há, em cada ser humano, um sebastianista louco, vislumbrando o Quinto Império; um navegador ancorado no cais, a idealizar 'mares nunca dantes navegados'; e um obscuro D. Quixote de alma grande que, mesmo amesquinado pelo atrito da hora áspera do presente, investe contra seus inimigos intemporais: o derrotismo, a indiferença e o tédio.

Vejamos outro exemplo:

A violência foi banalizada pelos meios de comunicação. Os jornais só falam de sangue e tragédia. a televisão prioriza as mazelas como forma de manter a audiência. Até a internet, embora seja um meio jovem, não se diferencia dos seus antecessores, pois é ela também meio de prática de crimes de pedofilia, por exemplo.

Frase nominal seguida de explicação

TEMA: "À busca do Brasil de nossos sonhos, travar-se-á uma longa jornada."



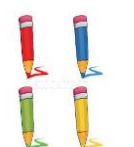
Utopia, talvez seja este o termo que resuma os anseios de um povo que, há mais de quatro séculos, alimenta esperanças de ver seu país constituir-se em um Estado forte e humanitário.

Citação



"E nas terras copiosas, que lhes denegavam as promessas visionadas, goravam seus sonhos de redenção". Com estas palavras José Américo de Almeida, em seu livro "A Bagaceira", conseguiu caracterizar um Brasil que, há quinhentos anos, mantém-se o mesmo: injusto e desigual.

Contestando definições, citações ou opiniões



Embora se divulgue largamente que a mulher está conquistando espaços tipicamente masculinos, é preciso observar que isso nem sempre se configura como realidade. O posto mais importante deste país, quer na vida pública, quer em empresas privadas, são sempre ocupados pelo sexo masculino. As pessoas

parecem não confiar muito no trabalho da mulher; embora saibamos que ela é tão competente quanto o homem.

Caracterizando aspectos físicos ou espaços (fechados e abertos), descobrindo-os:



Um corredor superlotado, pessoas deitadas pelo chão, nas macas, sobre pias, em péssimas condições de higiene e de saúde: eis uma fotografia da perversa realidade brasileira na área da saúde.

Divisão: Usa-se um numeral ou um pronome indefinido no plural como vários, alguns, etc. O que se faz em seguida é apresentar as ideias como uma enumeração.



O povoamento do sul do Brasil processou-se de dois modos diferentes: no litoral, pela vinda de colonos açorianos, que chegavam com algumas ferramentas, sementes, um pouco de dinheiro; no interior, pela chegada de famílias paulistas, que seguiam os caminhos do altiplano. O duplo aspecto do povoamento dará lugar a dois tipos de sociedade e dois tipos de economia. (Roger Bastide, Brasil: Terra de Contraste)

Ilustração: Inicia-se o parágrafo apresentando um fato para ilustrar o tema.



Na mesma semana que morreu Ayrton Senna, morreu atropelada no Rio, mais precisamente na Avenida das Américas, na Barra da Tijuca, uma empregada doméstica chamada Rosilene. Durante uma hora os carros passaram por cima de seu corpo, a ponto de só ser reconhecida através das impressões digitais que restaram. O Brasil inteiro chorou a morte de Senna, mas poucos souberam do fim trágico de Rosilene. Este é bem o retrato do país que habitamos. Somos cada dia mais dois Brasis. Um, dos ricos e famosos, que faz uma nação inteira chorar ou pelo menos se interessar pelo caso. Outro, o dos miseráveis, cujas vidas não interessam a ninguém. (Antonio Carlos Viana)

Parágrafo de desenvolvimento – argumentação

Quanto ao argumentador, se faz imperativo que este seja uma pessoa que conheça bem o assunto, sob o risco de se apresentar erros de argumentação (raciocínios apoiados em dados falsos) que mais confundem do que elucidam na interpretabilidade do texto. Tais erros são denominados falácias e devem ser evitados.

Dessa forma, poderemos dizer que os argumentos serão as “provas” baseadas no raciocínio, nos dados, nos acontecimento etc., apresentadas para demonstrar que a ideia que nós pretendemos defender é correta ou pelo menos lógica. Como há diferentes tipos de argumentos, vamos aqui definir os principais, para que, no momento da construção do texto, você possa usá-los adequadamente a fim de ter um texto mais consolidado na sua estrutura argumentativa.

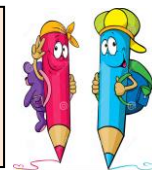
Os tipos de Argumentação

1. Argumento de Autoridade

Muitas vezes, quando queremos comprovar uma tese, recorremos a alguns autores que já falaram sobre esse assunto e que confirmam aquilo que estamos dizendo. É claro que para isso, devemos buscar autores renomados, autoridades que demonstrem domínio do saber numa certa área da atividade humana. Essa

autoridade tanto pode ser uma pessoa como uma obra ou instituição. Isso mostra conhecimento de nossa parte e que teremos propriedade em falar sobre esse assunto. Devemos ter em mente que um argumento de autoridade será um bom argumento se a autoridade citada for realmente qualificada em relação ao assunto acerca do qual desejamos provar a conclusão.

Segundo o IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change) há 90% de probabilidade de o aquecimento global ter uma causa humana, portanto é muito provável que o aquecimento global tenha sido causado pelos seres humanos.



Neste caso, procura-se provar que o aquecimento global, possivelmente, tenha sido causado pela ação humana, recorrendo à autoridade do IPCC. Da mesma forma, procederíamos com autoridade em afirmar algo se pegássemos dados da Fundação Getúlio Vargas. Poderíamos construir o texto da seguinte forma:

Segundo a pesquisa da FGV, Alagoas concentra o maior patamar de pobres do País, com um índice de 38,8% da população sobrevivendo na chamada classe E. Em comparação com os dados da Pnad de 2007, também analisados pela FGV, nota-se que a pobreza em Alagoas só cresceu. Em 2007, 37,9% dos alagoanos estavam na classe E. Os percentuais de Alagoas chegam a ser piores que o do Maranhão, onde o índice de pobres caiu em vez de subir. Lá, 3,8% da população se encontra hoje na classe E, enquanto que em 2007 esse índice era de 38,3%. (<http://www3.fgv.br/ibrecps/Cliplings/lc2053.pdf>)

O velho Marx tinha razão quando disse: “A religião é o ópio do povo”. Fiéis, no seu fundamentalismo bíblico, encobrem o rosto com o véu do fanatismo e da alienação e ainda acham que tudo não passa de uma tramóia... É lamentável. O neopentecostalismo com a Teologia da Prosperidade não venceu a desilusão do mundo pós-moderno, onde ainda imperam poder, ganância e corrupção. Celmo Antônio de Araújo (VEJA CARTAS,)



2. Argumentos por comprovação

A sustentação da argumentação se dará a partir de dados, estatísticas, percentuais etc. Esse argumento é diferente ao de autoridade, pois aqui, não se pensa no nome da instituição ou da pessoa em si, mas nas informações que são concedidas.

A busca do argumento por comprovação ocorre quando o objetivo é contestar um ponto de vista equivocado. Estatísticas e dados percentuais costumam ser encarados, pelo leitor, como uma comprovação da opinião emitida pelo autor do texto: os números falam por si mesmo (desde que sejam confiáveis, é claro!).

Suponhamos que você tenha que elaborar um texto, falando sobre a melhora da qualidade educacional no Brasil. É claro que, sem grandes reflexões, esse tema lhe parecerá um tanto absurdo. No entanto, se você buscar dados do Ministério da Educação, encontrará argumentos que sustentem a sua tese. Como exemplo:

Em 2008, o investimento público em Educação foi de 4,7% em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), um crescimento de 0,2% em comparação com o ano anterior. Em valores, foi algo em torno de R\$ 140 bilhões. É o que revela estudo divulgado ontem pelo Ministério da Educação. A série histórica indica que entre 2000 e 2008 o percentual passou de 3,9% para 4,7%, com alguns períodos de estabilidade e até de queda. O total dos recursos aplicado por um país em Educação proporcionalmente ao PIB é um parâmetro utilizado internacionalmente para aferir os investimentos na área. Em ocasiões anteriores, o ministro da Educação, Fernando Haddad, defendeu que o país chegue a 6%, média do que é esperado.

É claro que em consequência desse investimento, pode não ter havido uma melhora significativa, mas você pode afirmar que esses dados trazem uma perspectiva positiva, pelo menos, sob o ponto de vista do governo. Esse tipo de argumento dá sustentabilidade ao seu texto e torna a sua ideia mais coerente.

3. Argumentos com base no raciocínio lógico

Nesse tipo de argumento, a relação de causa e efeito é o recurso utilizado pelo produtor textual para demonstrar que a conclusão a que ele chegou é necessária, além de coerente, e não um simples fruto de interpretação pessoal e facilmente contestável.

Assim, nesse tipo de argumento você forma uma ideia baseada em outros fatores correlatos. Por exemplo:

"A pena de morte, depois de adotada em certos Estados americanos, de nada serviu para diminuição dos índices de criminalidade; em alguns, pelo contrário, foi até registrado um leve aumento, então, baseado nisso, tudo leva a crer que se adotada no Brasil a pena de morte teria resultados semelhantes."



4. Fatos – no sentido amplo, constituem o elemento mais importante da argumentação. Os fatos evidentes ou notórios são os que mais provam.

Milhões de contribuintes recorrem a hospitais particulares para operações ou tratamentos de urgência, porque o INSS não tem condições de atendê-los [...]. Filas intermináveis nos hospitais públicos, revelando a ineficácia desse atendimento [...].



Exemplos – são fatos típicos ou representativos de determinadas situações. O exemplo é usado para garantir a veracidade do argumento, por isso deve ser escolhido um fato concreto que possa exemplificar nitidamente a ideia defendida.

5. Ilustrações – existem dois tipos: a hipotética (quando tratamos de uma invenção, uma hipótese ou algo que possa ocorrer em determinada circunstância); e a real (que descreve em detalhes um fato verdadeiro), sendo esta mais eficaz e mais persuasiva que a hipotética, a ilustração real vale como uma prova.



Casos de violência infantil na região noroeste paulista têm alertado as famílias de que agressões e abusos podem acontecer em qualquer lugar. Em Araçatuba (SP), por exemplo, o caso da menina torturada pelo padrasto ganhou repercussão nacional e tanto o padrasto, como a mãe, estão presos. Uma mulher que prefere não se identificar tem duas crianças que foram vítimas de abuso sexual. O mais surpreendente é que o agressor era o pai delas, que durante anos agiu sem que a mãe percebesse. A filha mais nova foi abusada até os 6 anos de idade e o menino até os 4, quando ela descobriu, decidiu se separar.

6. Dados estatísticos – também são fatos, porém mais específicos. Têm grande valor de convicção, constituindo quase sempre prova ou evidência incontestável.

Pelas informações sobre a renda da PNAD-96, 58% da população economicamente ativa brasileira ganhava menos de dois salários mínimos, subindo a 79% no Nordeste e baixando para 46% no Sudeste. Entretanto, apenas 1% da PEA nordestina que ganhava mais de 20 salários mínimos se apropriava de mais de 15% do total da renda da região, contra 28% dos 79% que ganhavam menos de dois salários mínimos. [...] Ou seja, parcela significativa da pobreza no Brasil está concentrada no Nordeste, o que aliado à ausência de outros serviços básicos, é um obstáculo importante às reduções mais efetivas nos níveis de mortalidade na região.

7. Testemunhos – o depoimento de uma testemunha é (ou pode ser) o fato trazido à discussão por terceiros. Se autorizado e fidedigno, seu valor é prova irrefutável. Ressalte-se que o testemunho deve partir de pessoas de conduta ilibada para que o argumento possua consistência garantida. Pelo fato de que o depoimento deve dar sustentação ao argumento, espera-se que o depoente tenha visão e competência assegurada sobre o assunto para que este seja, de fato, reconhecido pela sociedade.

Conforme citado pelo jornalista Nelson Hoineff, "o que a televisão tem de mais fascinante para quem a faz é justamente o que ela tem de mais nocivo para quem a vê: sua capacidade aparentemente infinita de massificação". De fato, mais de 80% da população brasileira tem esse veículo como principal fonte de informação e referência.



8. Argumentação histórica – uma das mais importantes argumentações. Ela traz ao texto um tom de verdade incontestável. Garante ao texto uma robustez e sofisticação. Deve-se ter certeza dos fatos e dos sujeitos históricos.

Quem assiste à TV hoje talvez nem imagine que seu compromisso inicial, quando chegou ao país, há pouco mais de meio século, fosse com educação, informação e entretenimento. Não se pode negar que ela evoluiu, ou melhor, transformou-se na maior representante da mídia, mas, em contrapartida, esqueceu-se de educar, informa relativamente e entretém de maneira discutiável.



Com o advento da industrialização inglesa e francesa, a procura de mão-de-obra leva mais uma vez, estes que chamamos de crianças, a assumirem uma postura de adultas miniaturas, pois a sociedade moderna contemporânea, mais uma vez, esquece-se o que é infância, levando estas ao antigo estágio medieval. Percebe-se que a infância também pode ser um objeto de manipulação a serviço dos interesses sociais quando se faz necessário.

9. Argumentação por comparação – o escritor traz argumentos pautados na comparação social, histórica, geográfica, ou até mesmo metafórica.

Enquanto países com Inglaterra e Canadá têm leis que protegem as crianças da exposição ao sexo e à violência na televisão, no Brasil não há nenhum controle efetivo sobre a programação. Não é de surpreender que muitos brasileiros estejam defendendo alguma forma de censura sobre a TV aberta.



A conclusão do texto dissertativo

Quando elaboramos uma dissertação, temos sempre um objetivo definido: defender uma ideia, um ponto de vista. Para tanto, formulamos uma tese interessante, que será desenvolvida com eficientes argumentos, até atingir a última etapa da estrutura dissertativa: a conclusão. Assim, as ideias devem estar articuladas numa sequência que conduza logicamente ao final do texto.

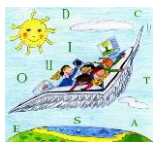
Não há um modelo único de conclusão. Cada texto pede um determinado tipo de fechamento, a depender do tema, bem como do enfoque escolhido pelo autor. Em textos com teor informativo, por exemplo, caberá a conclusão que condense as ideias consideradas. Já no caso de textos cujo conteúdo seja polêmico, questionador, será apropriada uma conclusão que proponha soluções ou trace perspectivas para o tema discutido.

Observe alguns dos procedimentos adequados para se concluir um texto dissertativo:

Síntese da discussão – apropriada para textos expositivos, limita-se a condensar as ideias defendidas ao longo da explanação.

Retomada da tese – é a confirmação da ideia central. Reforça a posição apresentada no início do texto. Deve-se, contudo, evitar a redundância ou mera repetição da tese.

Proposta(s) de intervenção – partindo de questões levantadas na argumentação, consiste na sugestão de possíveis soluções para os problemas discutidos.



Hora de praticar

1. Redija textos a partir do problema, dos argumentos e da conclusão aqui sugeridos:

Problema	Argumento(s)	Conclusão (tese)
A precipitação da polícia na conclusão de inquéritos.	a) compromete o esclarecimento da verdade; b) ajuda a absolver culpados; c) possibilita a condenação de inocentes.	A justiça deve agir com prudência na condução de uma investigação
A substituição do texto impreso pelo eletrônico	a) o texto impreso é um objeto concreto, real, um objeto que tem uma história de séculos; b) O jornal, o livro, podem ser folheados; é como se tivéssemos um contato verdadeiramente sensorial com a notícia, com o comentário, com as imagens; c) o texto eletrônico é um dispositivo neutro, impessoal, que jamais terá a conotação afetiva da página impressa.	O texto impreso ainda terá uma longa sobrevida.

2) Dada a tese, construa uma introdução, encontre no mínimo dois argumentos capazes de sustentá-la. A seguir, redija o texto com uma conclusão de propostas.

- a) O Brasil não é um país de leitores
b) Todo pai deve controlar o acesso dos filhos à internet.

3) Partindo do tema: **violência infantil no Brasil**, faça o projeto do seu texto e depois elabore um texto dissertativo expositivo-argumentativo.

Parágrafo inicial – técnica/tema/ponto de vista

ARG 1 – técnica/enfoque

ARG 1 – técnica/enfoque

ARG 1 – técnica/enfoque

Conclusão- técnica/se for proposta, quais?

4) Leia os fragmentos abaixo:

FRAGMENTO 1

CONTRA A REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL

Altamiro Borges

Dados da ONU apontam que uma minoria de países define o adulto como pessoa menor de 18 anos. De acordo com a Unicef, de 53 países, sem contar o Brasil, 42 adotam a maioridade penal aos 18 anos ou mais, o que corresponde às recomendações internacionais de existência de um sistema de justiça específico para julgar, processar e responsabilizar autores de delitos abaixo dos 18 anos. Ou seja, a legislação brasileira é avançada por ser especializada para essa faixa etária.

Não existe uma solução mágica para os problemas na área de segurança pública que nosso País vivencia. A redução da maioridade penal ou o prolongamento do tempo de internação não passam de uma cortina de fumaça para encobrir os reais problemas da nossa sociedade. A universalização da educação de qualidade em todos os níveis e o combate à violenta desigualdade social, somados a programas estruturantes de cidadania, devem ser utilizados como instrumentos principais de ação em um País que se quer mais seguro e justo.

Os dados do sistema carcerário nacional – em que 70% dos presos reincidem na prática de crimes – demonstram que essas mesmas “soluções mágicas” só fizeram aumentar os problemas. O encarceramento das mulheres cresce assustadoramente e, com relação às crianças e aos adolescentes, o que se vê são os mesmos problemas dos estabelecimentos direcionados aos adultos: superlotação, práticas de tortura e violações da dignidade da pessoa humana. Reduzir a maioridade penal é inconstitucional e representa um decreto de falência do Estado brasileiro, por deixar claro à sociedade que a Constituição é letra-morta e que as instituições não têm capacidade de realizar os direitos civis e sociais previstos na legislação.

Às crianças, aos adolescentes e aos jovens brasileiros, defendemos o cuidado, pois são eles que construirão a Nação brasileira das próximas décadas. Cuidar significa investimento em educação, políticas sociais estruturantes e, sobretudo, respeito à dignidade humana.

Disponível em: <http://altamiroborges.blogspot.com.br/2013/05/contra-reducao-da-maioridade-penal.html> (Adaptado) Acesso em: 10/5/2013.

FRAGMENTO 2

[...] Hoje, uma pessoa com 16 ou 17 anos já é capaz de ter sua personalidade formada, tendo ciência acurada do certo e do errado. Logo, colocar esses marginais na prisão com penas equivalentes aos crimes por eles cometidos não pode ser configurado como um ato de maldade para com um inocente. Além disso, todos sabemos que as instituições que acolhem menores infratores não conseguem ressocializar seus detentos, que muitas vezes saem de lá e são promovidos para as cadeias comuns depois de adultos.

O adolescente, em conflito com a lei, ao saber que não receberá as mesmas penas de um adulto, não se inibe ao cometer mais atos infracionais. Isso alimenta a sensação de impunidade e gera crimes que jamais poderiam acontecer. Graças a essa impunidade, muitos criminosos recrutam menores de idade (buchas) para executar suas atividades criminosas. A maioria das pessoas já está cansada de saber que os delinquentes juvenis são os maiores causadores de roubos e pequenos furtos no nosso país, sendo eles presos e logo soltos para voltar para o crime.

Como resultado desse sistema, pessoas passam a ter medo de andar na rua. Muitas são as pessoas que sofrem doenças psicológicas em função do pânico que já passaram na mão desses fascinoras, sendo obrigadas a gastar fortunas em tratamentos médicos e psiquiátricos. Logo, toda a nossa sociedade paga caro com a tolerância a esses delinquentes. Enquanto o brasileiro sofre, os bandidos ganham a famigerada bolsa bandido para alimentar a família deles.

No Brasil, ser bandido é um bom negócio. Enquanto que o pobre luta para se alimentar, os bandidos nada produzem para se alimentar com o nosso dinheiro. Todo o conforto que eles têm é um luxo se compararmos com o que os pobres miseráveis do Brasil precisam fazer para alimentar suas

famílias. Assim, a redução da maioridade penal é apenas o primeiro passo para que possamos criar um país menos acostumado com a imoralidade dos crimes. Não se trata de vingança, se trata de justiça. Não se trata apenas de reduzir a maioridade penal, temos que elevar a moralidade penal.

Disponível em: <http://acidblacknerd.wordpress.com/2013/04/25/euvi-reducao-da-maioridade-penal-10-motivos-para-ser-a-favor-10-motivos-para-ser-contrario/> (Adaptado)
Acesso em: 10/5/2013.

Tendo em vista a temática “REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL”, escreva um texto dissertativo expositivo-argumentativo.

Você deverá contextualizar o tema, discutir posições e manifestar explicitamente um posicionamento. O texto deve ter coerência, coesão e argumentação fundamentada. Dê um título criativo.

5) Leia a coletânea abaixo e, refletindo sobre a questão proposta, redija seu texto dissertativo obedecendo às instruções.

Texto 1

“O herói tem sempre sua iniciação através de uma tarefa imposta pelo destino, como Davi ao enfrentar o gigante Golias; o príncipe que resgata a princesa presa na torre; o cavaleiro que luta contra o dragão que guarda o tesouro; Robin Hood que devolve aos pobres o que lhes foi roubado; Zorro em favor dos fracos; Ayrton Senna que honrou o Brasil com suas vitórias e sua dedicação ao esporte; Tiradentes e tantos outros. O herói serve à humanidade e seu triunfo é sempre a volta, o retorno à sociedade com algo valioso que geralmente é um bem espiritual, como honra, glória, dignidade. Podemos ser heróis em nossas próprias vidas. Possibilidades e potencialidades precisam de um acontecimento externo para que sejam realizadas. Muitas de nossas qualidades vivem à sombra da consciência esperando uma oportunidade para serem atualizadas. Nosso herói interior está lá à espreita de uma ocasião para ser revelado. (...) Vivemos dias de muitas dificuldades emocionais, carentes de dignidade e coragem. Certamente estamos unidos pelo inconsciente buscando heróis. Que venham, mas que isso seja através do verdadeiro arquétipo fraterno e não por mais guerras e conflitos. Que venham em atitudes humanitárias.”

Texto 2

A confusão moderna no conceito de herói.

“E agora vamos falar com os nossos heróis...”

Saudação (infeliz) usada por Pedro Bial ao se dirigir aos participantes do programa Big Brother Brasil:

Se alguém se encontrar com ele, pergunte-lhe, por favor, qual a definição de “herói” no dicionário dele...

No meu, Herói é uma coisa muito diferente...

Proposta de Redação

Quem são os verdadeiros heróis?

Após a leitura dos textos dados, fica claro que temos um problema conceitual quando falamos em heróis. Sua tarefa é justamente pensar nisso. Quem são nossos heróis atualmente? O que faz uma pessoa receber um nome como esse?

Instruções:

Argumente com propriedade, fundamente bem suas ideias;